

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 4313.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Péssimo costume

Tão fácil é educar as crianças nos bons hábitos quanto é difícil corrigir os adultos dos maus.

Não há quem se não sinta constrangido e enojado ao lado do indivíduo que escarra ou cospe no chão. O simples ruído provocado pelo acto de despregar o catarro das vias respiratórias ofende-nos, desagradavelmente, o ouvido; quanto mais o gesto mal educado de lançá-lo fora, mesmo que seja furtivamente.

Não há dúvida que quem se acha encatarrado é impellido, reflexa e insistentemente, a livrar-se da importuna mucosidade, proveniente dos brônquios, traqueia, naso-faringe ou mesmo de toda a via aérea, como acontece em muitos casos, aos resfriados, gripados, etc. Tal é a necessidade imperiosa de desembaraçar-se do catarro, que o primeiro impulso levado a efeito pelos mal educados é lançá-lo, incontinentemente, ao chão, seja das ruas, das calçadas, do soalho, às paredes ou aos seus cantos.

Esse péssimo costume está de tal modo arraigado e generalizado que, não raro, vemos pessoas de posição social, mesmo senhoras, incorrer nesta grave irreverência ao código das boas maneiras, infringindo-o censuravelmente. Algumas, escrupulosamente, executam-no às escondidas, outras arrancam ostensivamente os produtos da expectoração com estridido, projectam-no fora, salpicando com perdigotos os vizinhos incautos.

Não há dúvida, a situação é precária, muitas vezes, na falta da escarradeira, ou mesmo um ralo de águas pluviais para rejeitar o esputo, a fim de não o engulir. Mas é preferível lançá-lo no lenço do que projectá-lo, nojentamente, ao chão.

O acto de cuspir e de escarrar deve ser praticado tão discretamente como o de defecar ou de urinar.

Do mesmo modo por que se não desobriga destas duas necessidades em público, o que seria atentar contra a moralidade, o mesmo deve ser observado em relação ao repulso acto em questão, ofensivo aos justos melindres de toda a gente limpa e educada.

No nosso país, grande parte da população despreza esse dever comedido da higiene e polidez. Vêm-se escarros por toda a parte; não se obedece aos avisos, mesmo aqueles que ameaçam, como os afixados nas carruagens.

Há pouco tempo tratou desse assunto um distinto e ilustre médico, dizendo: «A força de presenciar o acto, poucos lhe notam o quanto tem de deprimente para os nossos foros de civilizados». Refere-se aos Estados Unidos da América do Norte, onde quem cospe nas carruagens ou nos comboios sofre uma multa de 500 dólares, isto é, mais de 10 contos de reis ao câmbio actual e, como essa penalidade pode ser considerada insignificante, quando aplicada aos milionários, que lá os há em grande número, a pena pecuniária pode acrescer-se de prisão, como

se lê nos avisos pregados nos elevadores, metropolitanos, carros eléctricos, etc. O ilustre clínico, porém, esqueceu-se de observar que os que não possuem a importância para pagar os 500 dólares são punidos também com prisão.

Essa severidade é, certamente, bem compensada: não se espalham micróbios impunemente!!!

Em muitos países, como, por exemplo, a Alemanha, onde o povo, além de culto e educado, é disciplinado, não se verifica essa infracção. As crianças aprendem na escola a cumprir as regras da civilidade e da higiene: é quanto basta.

Ninguém discute ou é forçado a praticar o que está estabelecido por lei, além de aceitar por hábito.

As nossas leis proíbem esse atentado, havendo mesmo penas disciplinares para os ingratos. Mas qual?!... tudo como dantes, no quartel de Abrantes!

Avisos impressos, leis e multas, não bastam para desabituá-los os nossos patricios, mal educados, desse péssimo gesto. Só o ensino ou, então, o encargo severo atribuído à policia de prender os «semeadores de micróbios», como se prendem os anarquistas dinamitadores, poderiam dar resultados favoráveis.

Vitória Sport Club

Reuniu, na passada quarta-feira, a Assembleia Geral desta prestimosa agremiação, para apreciar as contas da gerência apresentadas pela activa Direcção. As aludidas contas foram plenamente aprovadas e a Assembleia houve por bem eleger, em sinal de reconhecimento pelos muitos e relevantes serviços prestados, Sócio Honorário do Vitória, o nosso prezado amigo e distinto Presidente da Direcção do mesmo Club, Sr. António Faria Martins. Também foi nomeado Sócio Benemérito o Sr. Joaquim Alberto César.

Toda a digna Direcção do Clube foi reconduzida no seu mandato por mais um ano, o que registamos com satisfação.

REALIZA-SE

no próximo Domingo a

Grande Peregrinação à Penha

Conforme já temos noticiado, realiza-se no próximo domingo, dia 12, a imponente Peregrinação Anual à Virgem da Penha, a que presidirá o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior, devendo tomar parte no grandioso préstito muitos milhares de pessoas não só do nosso grande Arciprestado mas também de outros.

A Peregrinação deve começar a desfilar pelas ruas da Cidade, após a bênção que o Senhor Arcebispo Primaz lançará da varanda do Templo dos Santos Passos, às 9 horas em

No meu cantinho

D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Vinte Anos de Coimbra. Esplêndida Antologia, organizada por Moreira das Neves e prefaciada pelo insigne Bispo de Helenópolis.

Edição à altura do trabalho! Doutrina da mais sã e literatura da mais vernácula.

A gente lê com delícia e na página final nota:—

Destas leituras, quem nos deira muitas!

* * *

Agostinho de Campos.

Falas sem fio.

Um primor de edição da Bertrand.

Quarenta e nove das conferências que a Rádio havia deixado desaparecer nas ondas de maravilha.

Todo o saber e todo o bom humor guardado no precioso volume para deleite nas horas de entreter.

Pena é que as Lições da Língua do eminente Publicista não tenham a feliz sorte deste formoso escriptorio.

E com alguma selecção e com um alíviozinho de caturrice. Oh! Que serviço não seria esse!

* * *

E da última Brotéria, que direi?

Que as nove páginas de Domingos Maurício sobre o recente caso Alfredo Pimenta são a prova mais perfeita e completa de quanto pode subir uma inteligência de vãos altaneiros a serviço de um coração revestido de magnanimidade surpreendente e dominadora.

Essas páginas modelares fazem lembrar a Pomba de Genebra a beijar a Águia de Hipona.

Muito pode o Saber e o Coração!

* * *

Quarta-feira, 1.

No Grémio do Comércio.

Festa do Concurso do Vestido de Chita.

Gente em mêda. Cadeiras para os felizes.

Aurora Jardim, a apreciável Conferente, teceu um leve prólogo de anedotas e discursou sobre a Moda em recuados tempos.

Na curta meia-hora do seu elegante dizer, meteu os seus latinzinhos.

Um oportuno—horribile visu!—e um corrente—mutatis mutandis—caíram belamente na sua oração deleitosa e cheia de bom humor.

Demonstrou lindamente que o ridículo não é só de hoje.

E, para rápida defesa dos gostos actuais, teve a frase consagrada com que terminou:— E' Moda!

G.

ponto, estando a chegada ao alto da Penha prevista para o meio-dia. Haverá nessa altura Missa Campal com alocução por um distinto orador sagrado e outros actos de culto.

Nas diversas freguesias do nosso concelho reina, como de costume, o maior entusiasmo por esta grande jornada de Fé e de Amor à Virgem.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Por intermédio do nosso jornal

Guimarães escolheu a sua Representante

ao grande Concurso do Vestido de Chita

Fêz-se a Festa do Vestido de Chita e apraz-nos registar que, à parte pequenias e desculpáveis deficiências, tudo decorreu com animação e com ordem.

Foi uma festa bonita, encantadora, e só foi de lamentar — e nós lamentamo-lo sinceramente — que não tenham podido assistir todas aquelas pessoas que desejavam aplaudir as nossas costureiras.

O amplo salão do Grémio do Comércio tornou-se pequenissimo. A afluência de pessoas, mesmo conhecida a exiguidade do espaço, foi extraordinária, e daí o terem de ficar muitas delas pelos corredores e pelas salas contíguas ao salão.

Ficou-nos, todavia, a consolação de termos levado, bem, até final, a Festa do Vestido de Chita que pode vir a ser, num futuro próximo, uma festa grande, e por forma a que todos possam nela tomar parte.

Pouco passava das 21,30 horas quando se deu início à festa, ouvindo-se a Orquestra Vimaranesa executar o Hino da Cidade. A mesa da presidência constituiu-se pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara; José Fernandes Martins, representante do Grémio do Comércio e pelo director do «Noticias de Guimarães».

Ao lado, numa outra mesa, tomou lugar a Conferente, a ilustre Escriitora senhora D. Aurora Jardim e, em lugares reservados, o Juri ali mesmo constituido pela ex.ª senhora D. Albertina Maria de Oliveira, Escultor António de Azevedo e Professor José de Pina.

Anunciou-se o desfile das concorrentes, e estas, pela ordem da sua inscrição, fizeram logo a passagem em frente do Juri, indo sentar-se nos lugares que lhe estavam destinados. Ouviram-se palmas, e a Orquestra executou de novo o Hino da Cidade.

Depois o nosso Director disse algumas palavras acerca daquela festa, saudando o Sr. Presidente da Câmara, após o que fez a apresentação da ilustre Conferente, manifestando-lhe o seu reconhecimento pelo brilho que veio imprimir à Festa do Vestido de Chita. Agradeceu às pessoas que colaboraram, de qualquer forma, naquella encantadora festa e saudou, por último, as gentis costureiras que a ela vieram concorrer.

Seguidamente a gentil menina Maria Augusta de Magalhães e Sousa, aluna do 6.º ano do Liceu de Martins Sarmento, recitou a linda poesia que Delfim de Guimarães escreveu propositalmente e que vai noutro lugar do

nosso jornal, sendo, no final, muito aplaudida.

A senhora D. Aurora Jardim, a quem foi seguidamente concedida a palavra e que a assistência recebeu com uma estrondosa e demorada ovacão, fez então a sua interessante conferência, que vamos reproduzir.

Escutada com o maior agrado por toda a numerosa e selecta assistência, recebeu, no final do seu belo trabalho, novos e demorados aplausos.

Moda

e suas perspectivas

Minhas Senhoras
Senhores

Venho aqui como representante do *Journal de Noticias* e também a convite do Ex.ª Sr. Antonino Dias de Castro, ilustre Director do *Noticias de Guimarães*, esse tão simpático hebdomadário que já me habituei a estimar com devoção. E tenho muito prazer em, pela primeira vez, falar no pedaço de gleba mais antigo da nossa nacionalidade — Guimarães: berço de reis, pedra da História, canto de altura, arauto da nossa Raça!

Este concurso do Vestido de Chita foi, até ao ano passado, levado a effecto simplesmente no Porto — festa de or e de bon tade que sempre encheu de bulicio o Palácio de Cristal e de alvorço as almas das raparigas humildes e trabalhadoras da Cidade Invicta.

H. je, quis o nosso muito prezado Director, Sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda que êle se estendesse a Portugal quasi inteiro e, assim Coimbra, Vila Real, Lamego Bragança, Chaves, Guadra, Mirandela, Aveiro, Viseu, Covilhã, Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Régua, Penafiel e Guimarães comparticipam entusiasticamente connosco, apresentando as suas candidatas engalanadas com os graciosos vestidinhos de chita — obra das suas mãos activas, do seu bom gosto evidente e do seu aprumo de bem concorrer.

Bem hajam as laboriosas abelhas da linda colmeia rumorejante que é a nossa querida terra!

A's simpáticas concorrentes que me ouvem, ao ilustre Director do *Noticias de Guimarães*, que tão gentilmente acolheu e deu corpo à nossa idéa, aos acolhedores directores do «Grémio do Comércio», aos commerciantes que acarinham este nosso Concurso — a todas as pessoas que, de qualquer modo, contribuíram para o brilhantismo desta Festa, os agra-

decimentos, muito vivos e muito sinceros, do *Journal de Noticias*.

O «Concurso do Vestido de Chita» é um incentivo ao trabalho e um propulsor do bom gosto. As costureiras da nossa terra sentem que podem contar com o *Journal de Noticias*, sempre pronto a tomar como sua a causa dos humildes e a pugnar pelo que é justo, auxiliando material e moralmente quem trabalha com honestidade, tendo sempre um fim: *mais e melhor*.

Na inauguração da *Feira dos Saldos*, que funciona agora no Palácio de Cristal, e onde, no dia 5, se reunirão as concorrentes e onde comparecerão milhares de pessoas para as ver — nessa inauguração solene, o nosso Director, Sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, disse esta frase que é uma síntese: «O *Journal de Noticias* tem uma existência longa e uma vida clara». E' rodeando-se de boas vontades como as que se encontram aqui presentes, que a sua obra vai triunfando, chegando ao coração de todas as almas sãs da nossa terra, levando lenitivo aos lares e fazendo brilhar de alegria os olhos das raparigas que trabalham.

Vida clara, existência longa...

Eu devia agora, proferir aquelas duas palavrinhas que, numa conferência, nunca vêm cedo demais. *Tenho dito* é uma forma discreta de anu ciar o fim do supplicio.

Mas... Vocências têm que me ouvir, a mim, descolorido exemplar de uma espécie que nem o Senhor S. Pedro... mas eu conto:

Bateram à porta do Céu e S. Pedro foi ver quem era. Depois foi ter com Deus e disse-lhe:

— Senhor! Está às portas do céu uma mulher. Pode entrar?

— Era casada ou solteira? — perguntou o Criador.

— Casada.

— Bem; deixa-a entrar. Passou a vida a aturar um homem, portanto expiun bem os seus pecados.

Meia hora depois, batia ao ferrolho outra alma feminina e, de novo, o Santo Claviculário, surgiu em frente de Deus:

— Senhor! Está lá fora outra mulher.

— Casada ou solteira?

— Solteira. Foi Madre - Abadessa num convento.

— Que entre! Aturou dezenas de mulheres, coitada!

Passada meia hora, voltou S. Pedro:

— Senhor! Outra mulher. Diz que não teve tempo de arranjar noivo, porque passou a vida fechada em casa a ler uma data de livros.

— Se leu tanto, deve ter uma alma perfeita. Fá-la entrar.

Meia hora volvida, tornou S. Pedro à presença do Autor dos mundos:

— Mais uma, Senhor. Esta agora não só lia livros, como até os escrevia.

O Criador carregou as sobrançellas e ficou mudo, por momentos. Mas logo serenou e disse:

— Manda-a lá entrar.

S. Pedro, embora respeitosamente, não deixou de fazer uma observação:

— Mas é uma escritora, Senhor! Uma escritora no Céu?!

Deus encolheu os ombros e replicou:

— Que lhe havemos de fazer, Pedro? Se é mais que certo que nem o demónio a quere!

Aqui está o motivo por que V. Ex.ªs têm que me suportar.

Ora, a Moda, como despota adorada que foi sempre, em todas as épocas, não se limita apenas à maneira de vestir. Introduz-se em todas as manifestações da vida de sociedade, na arte, na literatura e acho que até no amor.

Realmente, está fora de moda, a rapariga romântica — pelo menos é o que dizem...

A Moda na conversa

Nos séculos XVII e XVIII conversava-se muito. Havia os senhores que iam *plastronner* para junto da pedra do fogão e daí peroravam divertindo ou aborrecendo o entusiasta ou enfadado auditorio. E existiam os *salbes* onde se faziam e desfaziam carreiras, sendo quasi tão importantes como ministérios. Aí se cultivava, no entanto, a arte de conversar, como se vê nos

Vestidos de Chita

Poesia recitada na noite de 1 de Setembro.

O vestido de chita pobrezinho,
Mas feito de bom gosto e de leveza,
Com toda a sua graça a um corpinho
Imprime a doce graça da beleza.

Vestido de risquinhas ao comprido,
E mesmo em zigzague ou através,
Vestido de ramagens colorido,
De fimbria no Joelho ou sob os pés:

E's o adôrno rico, o mais perfeito,
Das filhas da pobreza e da humildade.
No corpo que te ondula tens o jeito
Dum vestido de grande majestade.

* * *

Costureiras gentis de Guimarães,
Da minha Terra linda e sem igual:
Os vestidos de chita que envergaes
Mais lindos não os há em Portugal!

As vossas pobres mãos, trabalhadoras,
Em serões os talharam, pressurosas.
Assim, filhas do povo, sois senhoras!
E vestidas de chita as mais formosas!

Gaia em 1943.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Pessoas acostumadas a serem elogiadas, não se abatem, quando, com toda a franqueza, alguém lhes diz, sem rancor, tudo aquilo quanto sentem...

É gostoso de ver assim: a verdade, quanto a mim, não deve ter restrição... O que está mal não está bem, e ninguém direito tem de ter outra opinião.

Se toda a gente tivesse aquilo de que carece, coragem para dizer, muita coisa que se faz, sem se estar a olhar p'ra trás, deixava de se fazer.

Franqueza acima de tudo! Isto de ser *pato-mudo*, comer só o que lhe deitar, pode delicado ser, mas deixa o sujeito a ver o balãozinho trepar...

Portanto, umas pancadinhas, dadas a tempo, mansinhas, são como sopa no mel, pois cá no meu entender, quem lóbo não quiser ser não lhe ande a vestir a pele...

BELGATOUR

pastéis de Latour e nos retratos de Fragonard, como se recorda observando a cáustica ironia de Voltaire, relendo os incisivos paradoxos de Diderot, assistindo aos outros dos nossos conventos ou aos serenins dos Paços de Queluz.

E havia figuras femininas que se impunham: madame Récamier que só tinha um senão: queria que todos os homens, ao vê-la vestida de branco e recostada no seu sofá, se apaixonassem instantaneamente por ela. Era exigente e talvez excessiva: não lhe bastava um apaixonado, precisava de muitos para lhes fazer sofrer o suplício do Tântalo.

M.^{me} de Sévigny gostava de falar no que ela chamava «coisas infantis», de tudo e de nada, com abandono e sinceridade.

A nossa Marquês de Alorna, Alcipe, encantava quem a ouvia, com a cintilante cultura do seu espírito, o mesmo acontecendo a Maria Amália Vaz de Carvalho, cuja obra não esquece.

M.^{me} Necker, a mãe de M.^{me} Staël, foi uma conversadora prodigiosa, devendo também esta fama aos homens célebres que frequentavam o seu salão: Grim, Galiani, Buffon... Que a conversa é como uma reacção química: não se realiza senão em presença de certos corpos. Há homens que são encantadores de bom humor e fino espírito, quando estão sem as espóssas. Elas são demasiado cíelmas e não têm a palavra.

De resto, o ciúme está hoje fora de moda. Ora oiam:

Civilizada

Ciumenta, eu? Que tolice!... Conhecendo-me como conheces, não compreendo que digas uma coisa dessas.

Ciumenta, eu? Posso não ter gostado, enfim... Ter-me contrariado o que me vieram dizer. Não queres saber? Bem... não digo.

Sim... que eu não inventei nada. Nem perguntei coisa nenhuma. É gente que vem ter conosco como quem dá uma pedrada.

Tens razão... Mexicanos, inveja deste nosso belo amor.

Mas custa, sabes? Fica um ardor no peito, aqui dentro. Uma vontade, não sei... de não querer mais nada. Parece que se me parte o coração...

Mas não está bem já 'stou calada.

Ciumenta, eu? Que tolice!... Bem sabes como sou civilizada.

Mas também a conversa, fora de moda está. O bridge, o rádio, o cinema, o mah-jong foram os seus assassinos. E os meninos *bém* exprimem-se num dialecto que não é bantú nem mandinga e se cifra, mais ou menos, nisto, neste falar *hot* em que eles fazem voz de falsete e elas apresentam ademanes século XXI:

— Você hoje está pumba.
— E você, bestial. Mas é de dar gritos ver como elas são umas chagas atrás de si...
— Não seja frete. Isso já não susa. O ciúme é tudo quanto pode haver de mais jarrão. Que chumbada!
— Cítume, qu'ideia! Você é que tem a mania de pôr os nervos em leque à gente. É dum possididismo!
— Não seja sofisticada, Mi. Uma rapariga toda queque, como Você é.

E a menina sulfamida e o rapaz *slipper* lá se vão afastando, ambos em *short*, confundindo-se na distância. Querem ser absolutamente «swing», muito «à refugiada», demasiado *whisky and soda*, mas não vêem que a seu lado, invisível e malicioso, os acompanha o mesmo deus pequenino que não varia e tem sempre a aljava carregadilha de setas e é doce e amargo e é lágrima, mas também é felicidade: Cupido... fogo que arde sem se ver... ferida que dói e não se sente... contentamento descontente... dor que desatina sem doer... — como cantou Camões, o malferido apaixonado incessante...

Alongar-me-ia demasiado se pretendesse falar nas várias perspectivas em que a Moda tem tido interferência: na escultura, na pintura, na arquitectura, na música, desde a época paleolítica, as pirâmides, a Venus de Milo, um barro etrusco, o Mosteiro da Batalha, uma Virgem de Rafael, uma sonata de Chopin, um retrato de Henrique Pousão, um menino de Teixeira Lopes.

E na literatura, desde a primeira «canção de amor», portuguesa, aquela do trovador D. Paio Soares de Taveiros dirigida à Ribeirinha, até à poesia moderna de hoje, livre e fluente como rio de cristal.

Vou, portanto cingir-me à moda propriamente dita.

Mas vou começar de longe: desde a antiguidade egípcia. Usava-se, então, uma espécie de avental de couro, preso por um cinto. Os ricos, que sempre tiveram a mania das grandezas, ostentavam dois, um de trás para diante e outro de diante para trás. Por cima, um manto que chegava aos tornozelos.

As mulheres, começaram mais tarde a achar que tão sumário guarda-roupa não lhes dava grandes largas à *coquetterie* e resolveram, então, invadir a *kalasiris*, uma veste que ia do pescoço aos pés com orifícios para os braços.

O supra-sumo do chique consistia num colar-romeira, em casa para todos os dias e em pano engomado para as solenidades. Mas quem levava a palma, nestes capitulos de elegâncias, eram os cadáveres, pois além das romeiras iam enfeitados, *ad aeternum*, com amuletos, figuras de deuses, braceletes para braços e tornozelos, cadeias de ouro, anéis de vidro e massa, placas de metal e pedras preciosas — enfim, uma data de fantasias, de bugingangas que fariam hoje a nossa felicidade.

Os rapazes, para ficarem absolutamente trones, usavam duas tranças postíças, pendentas das orelhas, e os faraós possuíam grandes colecções de barbas, também postíças. Não sei se foi até por essa ocasião que se inventou a nãfalina...

Ora agora, peço toda a atenção dos senhores que se insurgem contra a maquiagem feminina: as egípcias não só pintavam a cara, como também tingiam sobrancelhas e pestanas com verniz preto. E — *horribile visu!* — os homens não lhes querendo ficar atrás, untavam-se de verde e tingiam as unhas, os pés e as mãos com o falado *hennah*.

Sem comentários, passemos aos etíopes.

Depois da morte de Rabsés III, isto é, depois de ele estar definitivamente enfaixado em múmia, os etíopes apoderaram-se do reino dos faraós. O traje destes morenos conquistadores consistia no avental, num casquete de plumas, e supremo requinte: na pele dum animal e em sandálias com franjas douradas. *Mutatis mutandis*: mais ou menos como hoje. Ah! tinham ainda um anel no dedo do coração com uma placa de lousa azul, tão grande, que cobria metade das costas da mão. Consta-me até que se vai usar este inverno...

As mulheres, só se vestiam da cinta para baixo, usando lindas faixas de cores. Deixavam crescer as unhas uma polegada e pintavam-nas em cor de laranja. (Também se usou há dois anos o tom alaranjado — agora prefere-se o tom ciclame).

Mas prossigamos, que a viagem é longa.

Foram os fenícios, «o povo da costa», os importadores da cultura do mundo antigo. Os magnates apresentavam-se com opulentas vestes de púrpura tendo preciosas fibulas a prendê-las e exóticos perfumes a aromatizá-las.

Eram mais sóbrios os Caldeus: túnica curta e uma capinha. Mas o manto tinha majestade, tombando em nobres pregas; manto que também fazia parte da indumentária dos hebreus. As mulheres deitavam outro mais leve, pela cabeça, como fizemos com os bídicos e fazemos hoje com os capuzes.

Com o rei Salomão, que cantava a beleza da sua Sulamite, as hebreas começaram a cuidar mais da sua *toilette* e foi então que nasceu uma peça de roupa — a camisa — que, passados séculos, a moda exilou. Sobre ela colocavam túnicas de cor, com mangas até ao chão. O *caftan* era bordado a ouro. Passaram de usar argolas no nariz e passaram a pô-las nas orelhas, o que foi uma grande ideia, porque, se a moda persistisse, era no nariz

Progresso de Guimarães

A histórica e vetusta cidade de Guimarães, portadora de uma tradição que constitui o maior e o mais belo título de glória de todos os seus filhos, nem sempre tem sido acarinhada pela mão benéfica do progresso. No entanto, também não poderá afirmar-se que ela tenha vivido agarrada a um marasmo interminável, como se verifica pela existência de melhoramentos realizados e de outros em curso.

E falando de melhoramentos, injustiça seria não nos referirmos a alguns de iniciativa particular, entre eles o da construção do magnífico Teatro Jordão, o qual se deve única e simplesmente às qualidades de actividade e de resoluções desempoeiradas do falecido «para nós saudoso Bernardino Jordão, Homem que só por si realizou uma das grandes aspirações dos vimaranenses e que outras realizaria se a traiçoeira e sinistra figura da morte não lhe roubasse a vida quando ele ainda podia ser muito útil à terra que tanto amava, apesar de não ser filho dela senão pelo coração. Se tinha alguns defeitos — e quem os não tem — tinha em contrapartida muitas virtudes, motivo por que a sua falta é e continuará a ser sentida.

Nada ficamos a dever a Bernardino Jordão a não ser a nossa gratidão pelo que fez em prol do progresso de Guimarães e, por isso, estas palavras nada mais significam do que o reflexo dessa gratidão ao falarmos do progresso da terra onde a própria nacionalidade quis nascer. Também não temos a pretensão de atribuir a Bernardino Jordão o privilégio de ser o único propulsor da iniciativa particular em Guimarães, visto essa iniciativa ter encontrado aqui outros obreiros dedicados, entre os quais poderemos citar — sem melindre para qualquer outro — o Sr. Alberto Pimenta Machado, que na presente ocasião está a dotar a Cidade com um melhoramento que muito a em-

beleza, não só pela sua elegância, mas sobretudo pela sua amplitude, pois deve ficar, segundo a opinião de pessoas competentes para a manifestar, o melhor Armazém de tecidos do país.

Com a efectivação desse melhoramento, contribuiu igualmente o Sr. Alberto Pimenta Machado para outro da mesma forma importante — a grandiosa e moderna instalação da Corporação dos Bombeiros Voluntários, mediante prévio contrato entre a respectiva Direcção e aquele senhor.

E já agora, vem a propósito secundarmos as considerações feitas numa local publicada no último número do «Notícias» e subordinada à epigrafe «A volta de uma obra» no sentido de, dentro do possível, ser facilitada ao Sr. Pimenta Machado a aquisição do prédio com frente para a rua de Paio Galvão e para a de Gil Vicente, prédio que deveria desaparecer para a continuação das citadas importantes obras, ficando, então, mais completo e mais grandioso o melhoramento em referência e, portanto, mais beneficiado o embelezamento daquele local.

Sabemos que o Sr. Alberto Pimenta Machado tem mais essa aspiração e, atendendo ao fim de que se trata, não lhe devem ser criados obstáculos de qualquer ordem, uma vez que sua ex.^a não regateia a questão do preço dentro da devida possibilidade. Oxalá, pois, surja o acôrdo acerca dessa aquisição e por nossa parte apelamos para o proprietário do referido prédio, a fim de subordinar a sua transacção ao razoável, posto que contribuirá, assim, para tornar maior o melhoramento ao qual nos estamos a referir e que, como acima dizemos, é filho da iniciativa particular, alavanca muito poderosa do progresso de qualquer terra, desde que não esbarre com dificuldades invencíveis.

Vamos ao acôrdo e mãos à obra.

que nós, hoje, de-certo, usaríamos os brincos...

Foram os assírios os inventores da passamanaria e houve um rei chamado Salmanazar, que talvez para economizar linha e dedal, instituiu a sobrepeliz sem mangas e sem costuras, apenas fechada no ombro com um alfinete.

O penteado dos babilónios é que era realmente notável: penteado, neste caso, significa barba, porque eles deixavam-na crescer imensamente. Mas não tinham a preocupação daquele barbudo personagem que endoideceu por não saber se havia de dormir com a barba por baixo ou por cima da roupa; os babilónios simplificaram o caso, dividindo-a ao meio, no queixo, e repuxando-a para trás das orelhas onde formavam caracóis. Como vêem, o ridiculo não é só de hoje que existe...

Em contraste com toda esta arte de cabeleireiro, os árabes rapavam inteiramente a cabeça.

As mulheres usavam o véu que só há pouco tempo Kemal-Pachá resolveu abolir, tirando poesia à huri, mas dando independência à muçulmana.

Cobrindo a harmonia das suas linhas esculturais, a mulher grega usava o *himation*; segundo diz Homero, aos rapazes pertencia a clâmide e às meninas que figuravam nas festas patenáticas, o *peplum*.

As mães de família, as matronas romanas, lançaram a moda da *stola* sobre a qual colocavam a romeira chamada *palla* e na cabeça arvoravam o *flammeum*, o lindo véu cor de fogo — como o seu nome indica.

Na Idade-Média, os homens viviam armados até aos dentes, de modo que andavam sempre revestidos de ferro — e não era *ersatz*: nada de duralumínio nem metais leves — nem sei como podiam transitar com aquela camuflagem de arróbas em cima! As donas, apresentavam-se com elegância: vestidos de cauda, a faixa de cambraia rodeando o rosto, como uma babeira, a rede no cabelo, o longo toucado pontegudo, os véus, as águas de cheiro, cosméticos, tintas para as diversas partes da cara e jóias maravilhosas. Conta-se que, num vestido da princesa Hipólita Visconti haviam sido bordadas 10.000 pérolas.

Chegando ao século XVIII, damos a palavra a quem é mestre: ao Dr. Júlio Dantas:

«Vestir uma bandarrinha lisboeta do século XVIII, não havia rito mais solene! Como não luziam ainda os

Entramos agora na moda do século XIX, quando o conselheiro Acácio dispersava os seus lugares-comuns pelo Passeio Público.

A roupa interior era de lavar e durar — uma camisa de dormir, feita em madapolam ou mansuete, era um caso sério: parecia uma tenda de campanha.

Havia também um objecto, igualmente sólido e resistente às intempéries, que se chamava *cache-corset* e havia o *corset* propriamente dito — o espartilho, de Madame Marcel, esse resíduo que ficara da Inquisição e esterilicava, esterilicava, até formar a esteira de véspe, criando com os seus quilómetros de atacadores, saliências e reentrâncias onde a moda decretava.

Sobretudo saliências, pois estava em voga o provérbio: «dai-me gordura que me dareis formosura». Era no tempo em que a actriz francesa, Rachel, achando-se muito magra, punha sete saias engomadas por baixo da sua túnica de tragédia grega...

Uma revista da época aconselhava a coser-se ao longo da meia de lã, uma trancinha de algodão, a fim de a consolidar.

Bem se vê que as saias chegavam até ao chão. Fôssemos nós lá hoje coser trancinhas na costura! De resto, é pela costura que a meia se rasga menos, rasga-se por todos os lados, infelizmente...

Os vestidos das nossas avós eram complicados, mas bem femininos: a *bôa* de penas e a estola toda em *ruches* de tule cujo *frou-frou* ia tão bem ao rosto, as lindas rendas de Irlanda, de Malines e tantas outras, a *tournaire*, a manga-presunto, o breve bolero, que se chamava Figaro, o *Chôu*; as luvas de infundáveis botões, as *gimpes* de barbas no pescoço, os lenços subtis, os leques maliciosos... E a cauda. Dizia uma senhora, incitando as criadas a limpar bem os escaninhos: — Varram os cantos... os cantos.

O meio da casa, varro-o eu com a raieira da minha saia.

Havia mesmo uma trancinha que cosiam na orla da saia e a que os franceses chamavam *la tresse balayuse*. E hoje?

A vida é mais rápida, não há tempo para tantos arrebitos. As nossas avós e as nossas mãs, além de serem senhoras da sua casa, não faziam mais nada.

Hoje a mulher ou trabalha ou sai mais, levando vida higiênica.

De modo que a sua *toilette* é mais simples.

O *tailleur* domina, de manhã à tarde, o vestido de noite raras vezes tem ocasião de aparecer.

Ainda se usa a saca por causa da «caixa da saúde», mas põe-se muitas vezes a tiracolo.

Há quem diga que a mulher se masculiniza, mas não é verdade. Evidentemente que a calça é prática, lá fora, numa fábrica de armamento onde ela trabalha para o homem que, na primeira linha dá o seu sangue pela Pátria; e também para bicicleta ou no píjama de praia.

Que mais? Põe óculos escuros que lhe comem a cara? Nisso, faz mal; fica feia.

Não usa meias? Faz mal também; não porque seja mais imoral mostrar a perna até ao joelho do que o braço até ao ombro. Mas simplesmente porque não é bonito — é tão raro um joelho perfeito!

Mas quer a saia seja mais comprida ou menos, a cinta esteja no seu lugar ou acima, o chapéu seja discreto ou maluco como são os de agora, a moda tem sempre encanto. A moda da mulher e os seus acessórios: o marido bem pôsto, os filhos educados, o carro, o penteado, o perfume, as idéias, os bombons, o desporto, a maquiagem, o livro — tudo reunido, que bela perspectiva de civilização não representa!

A moda de hoje é, pois, encantadora, plena de cor, de movimento e de novidade de tudo o que renasce, de tudo que tem um fim: realçar a graça feminina.

Encantadora? É. Mas mesmo que o não seja, uma só qualidade lhe basta para nos seduzir: é Moda... Tenho dito.

Após a conferência, o júri examinou de novo as concorrentes e trocou impressões entre si e a classificação foi feita pela seguinte ordem:

- 1.º prémio, Maria da Natividade Cardoso Almeida, dois magníficos cortes de vestido, um de fazenda de lã e outro de seda, oferecidos pelo Sr. Alberto Pimenta Machado e uma lindíssima e variosa caixa de costura oferecida pela Ourivesaria Gomes, da Póvoa de Varzim e uma ampliação fotográfica oferecida pela Foto Beleza;
- 2.º prémio, Maria de La Sallet Mendes de Almeida, um bonito e valioso jogo de cama, oferecido pela Casa dos Linhos, dos Srs. Teixeira de Abreu & C.ª; uma interessante jarra oferecida pela Ourivesaria Aureliano Fernandes, Filho, e uma fotografia colorida, oferecida pela Foto-Elétrica Moderna;
- 3.º prémio, Alzira Lopes, uma linda toalha de chá, oferta da Casa dos Enxovais, dos Srs. Abreu Lopes & C.ª;
- 4.º prémio, Ilda Martins, um lindo vestido de seda, oferta dos Srs. Lima, David & C.ª;
- 5.º prémio, Elvira Coelho da Silva, uma bonita colcha de seda, oferecida pelo Sr. Pedro Nunes de Freitas;
- 6.º prémio, Alcina Alves da Conceição, um lindo vestido de seda, oferecido pela Casa Paulino, do Sr. Paulino de Magalhães;
- 7.º prémio, Maria Augusta Marques, um bom par de sapatos, oferecido pela Sapataria Portugal;
- 8.º prémio, Adelina Ribeiro da

PELA PENHA

Em serviços de inspecção à Repartição de Turismo, esteve nesta cidade uma Brigada do S. P. N., chefiada pelo senhor D. Manuel de Melo, visitando as obras em curso na Estância, em especial a exploração e depósitos de águas para o consumo local. A Brigada retirou bem impressionada e marcou nessa ocasião uma reunião para a 2.ª feira passada com a Junta de Turismo e Presidente da Câmara.

Nessa reunião o Sr. D. Manuel de Melo prometeu auxiliar a Junta no adôrno do Hotel da Penha.

Rapaz afogado

O menor de 18 anos Miguel Abreu, operário, filho de Francisco de Abreu e de Maria Salgado, natural da freguesia de S. Miguel de Creixomil, tendo ido na sexta-feira, a tarde, tomar banho ao rio Ave e por ter sido acometido por uma congestão, morreu afogado no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte. O cadáver foi removido para a morgue do Hospital da Misericórdia.

Costa, um vistoso estojó de «toilette», oferecido pela Ourivesaria do Sr. José Fernandes;

9.º prémio, Laurinda Rodrigues, uma caixa de perfumes, oferecida pela Casa das Gravatas, dos Srs. Dias & Carvalho, Ld.ª;

10.º prémio, Amélia Alexandrina Martins, um lindo par de chinelos de quarto, de setim, oferecido pela Sapataria Luso.

11.º prémio, Maria José Pereira Vila Nova, um vistoso espelho de «toilette», oferecido pela Ourivesaria dos Srs. Carvalho & Silva;

12.º prémio, Maria José Ribeiro, uma linda camiseta de seda, oferecida pela Casa Oliveira & Silva, Sucrs., e três pares de meias de seda, oferecidos pela Casa do Leque, do Sr. Benjamim de Matos;

13.º prémio, Maria Natércia Barreiros, um frasco de loção, oferecido pela Casa Laranjeiro, do Sr. José Laranjeiro dos Reis.

Já depois de publicada a relação dos prémios recebemos da Ourivesaria Gomes, dos Srs. A. Gomes, Filho & Sá, da Póvoa de Varzim, acompanhado por uma cativante carta de aplauso à nossa iniciativa, o que sobremodo nos sensibilizou, uma lindíssima caixa de costura em boa madeira e com finíssimas decorações em prata; e da Ourivesaria Aureliano Fernandes, Filho, desta cidade, uma linda jarra em vidro e prata.

Também já depois de publicada a relação das concorrentes se inscreveram em 12.º e 13.º lugares, respectivamente, as seguintes: Maria José Ribeiro e Maria Natércia Barreiros.

A concorrente Maria Iunisse foi substituída, por motivo de doença, pela Ilda Martins, que fez a sua inscrição já depois de publicado o nosso último número.

A distribuição foi feita pelo ilustre Presidente da Câmara, entre aplausos. No final, Sua Ex.^a referiu-se àquela festa, mostrando-se belamente impressionado.

Aludiu ao admirável trabalho da senhora D. Aurora Jardim, aos lindos versos escritos pelo Poeta Vimaranense Delfim de Guimarães que a menina Maria Augusta de Magalhães e Sousa tão bem soube declamar e, por último, teve palavras de elogio para o nosso jornal e para quem o dirige, o que sobremaneira nos sensibilizou.

Findo o Sarau foi oferecido à ilustre Conferente e Autoridades, assim como às meninas concorrentes, um «pôrto de honra», durante o qual se fizeram alguns brindes.

Entretanto no salão começavam a deslizar os pares, dançando animadamente, ao som da Orquestra Vimaranense, prolongando-se a encantadora festa até pouco depois das duas horas da madrugada.

O produto da Festa do Vestido de Chita vai ser entregue às duas simpáticas instituições de Caridade de Guimarães — o «Lactário Municipal» e «Creche de S. Francisco», conforme já havíamos anunciado.

Queremos aqui deixar expresso o nosso reconhecimento a todas as pessoas que nos auxiliaram na realização da interessante festa: — a direcção do Grémio do Comércio de Guimarães que nos cedeu gentilmente o salão e deu todas as facilidades; os nossos prezadíssimos amigos Srs. Francisco Laranjeiro dos Reis, Eudário e José Martins Fernandes, Manuel de Castro Ferreira, Francisco Marques da Costa e Alfredo Teixeira Pinto; a Orquestra Vimaranense que tanto brilho imprimiu ao Sarau; o Sr. João Abreu, proprietário da «Cabine Sonora», que tanto auxílio nos prestou na propaganda, antes da festa e durante esta, na organização dos serviços, e as senhoras Modistas e as gentis costureiras que conosco qui-

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Director: — *P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

Não quiere nem precisa de lucros.

Os "deficits", são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300\$00, com o aumento de 20%.

Peçam prospectos e comparem.

Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

seram colaborar de maneira muito atenciosa.

Cabe aqui, bem, um louvor especial e sem melindre para nenhuma outra, à hábil e gentil costureira, Sr.ª D. Alzira Lopes, a concorrente n.º 1, a quem se deve, sem dúvida, a realização da festa do «Vestido de Chita», pois foi ela quem, em primeiro lugar, deu maior calor e mais alma à ideia que soube acarinhando com verdadeiro entusiasmo.

O seu vestido foi o 3.º classificado mas nem por isso deixou de se tornar merecedora de muitos aplausos, aos quais queremos juntar os nossos, pela circunstância de ter sido a nossa primeira e mais directa colaboradora neste certame.

E uma vez que falamos em classificação queremos manifestar ao Júri o nosso reconhecimento.

Foi o mesmo escolhido, minutos antes do Sarau começar e já dentro do salão, e sabemos que a sua decisão, por unanimidade, foi tomada escrupulosamente.

Como noutra lugar se lê, todas as nossas concorrentes receberam prémios. Nem uma só deixou de levar para sua casa, ao terminar a encantadora festa, uma recordação dessa noite que ficará memorável. E esses prémios foram-nos oferecidos, com requintes de gentileza, pelo nosso acolhedor comércio que soube compreender bem o alto alcance social da festa. Para os Srs. comerciantes que nos ajudaram e cujos nomes publicamos já, aqui queremos renovar os nossos agradecimentos.

O «Pôrto de Honra» que oferecemos à ilustre Escritora Sr.ª D. Aurora Jardim, ao ilustre Presidente da Câmara e demais entidades, assim como às concorrentes do Concurso, foi admiravelmente servido pela Pastelaria Portuguesa, que teve, também, montado, no Grémio do Comércio, um serviço especial de *boufet*.

Os nossos bons amigos Srs. Francisco Costa, conceituado comerciante no Pôrto e que se encontra actualmente na sua casa do Alvarinho, Nespeira e Joaquim Laranjeiro dos Reis, conceituado comerciante local, não puderam assistir à festa do «Vestido de Chita», mas enviaram-nos os seus donativos para as instituições de Caridade a quem se destinava o produto da festa.

Os vestidos que foram exibidos pelas três primeiras classificadas, foram oferecidos pelas Casas Paulino de Magalhães, Eduardo Pereira dos Santos e Oliveira & Silva, Sucrs., respectivamente, casas essas que as mesmas representavam no Concurso.

Os outros vestidos foram oferecidos pelas Casas Pimenta, Benjamin de Matos, Lima, David & C.ª, e Teixeira, conforme já aqui noticiámos.

A menina classificada em primeiro lugar vai hoje ao Pôrto, tomar parte na grande festa do «Vestido de Chita», promovida pelo nosso ilustre colega *Journal de Notícias*, e que às 16 horas terá início no suntuoso Palácio de Cristal.

Foram de grande dedicação, o que nos apraz registar como nota final, o hábil cabeleireiro Sr. Lúis Artur de Oliveira Aguiar, proprietário do Salão Aguiar, que penteou todas as nossas concorrentes, e os estimados fotógrafos Srs. Manuel Alves Machado, proprietário da Foto-Beleza e Amílcar Lopes, gerente do Foto-Elétrica Moderna, que nos prestaram, neste concurso, óptimos serviços.

guesia de S. Cristóvão de Selho a cobrar e a aplicar o produto do Imposto de Prestação de Trabalho do corrente ano, em melhoramentos na mesma freguesia; Adiar para data a designar oportunamente, a arrematação que estava marcada para o dia 7 do corrente, para a venda de talhões de terrenos no lugar dos Palheiros; Autorizar o pagamento de Esc. 132 940\$50 pela aquisição de 88 627 quilos de milho colonial des tinado ao abastecimento da cidade.

Pelo Ensino

Os alunos que tenham de fazer exame, na época de Outubro, no Liceu, devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 10 do mês corrente.

— E' de 200 o número de alunos matriculados na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade.

Rendas das Casas das escolas

Na Tesouraria da Câmara estão, em pagamento, as rendas das casas onde funcionam as Escolas Primárias Officiais.

Incêndio

No domingo, à tarde, houve um princípio de incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro.

Os bombeiros compareceram rapidamente e prestaram bons serviços, localizando logo o fogo.

Os prejuizos são, felizmente, pequenos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, à Praça de D. Afonso Henriques.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, no penúltimo sábado, o ilustre Director do *Journal de Notícias*, do Pôrto, sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Anibal José Veloso, de Lisboa, e Joaquim Alberto César, nosso estimado conterrâneo e amigo residente na mesma cidade.

— Acompanhada de sua mãe, partiu para a Póvoa de Varzim a distinta médica senhora Dr.ª D. Edoiges Machado.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Baião, Taipas, o nosso bom amigo e ilustre clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Partiu para as suas propriedades de Moreira de Cónegos a senhora D. Maria de Lourdes Geraldo.

— Para *Caldelas* partiu o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

— Regressaram, com suas famílias: De Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Faria; de Espinho, os nossos bons amigos srs. Antero H. da Silva e João Dias Pinto de Castro; de Boticas, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, Alberto Vieira Braga, Arnaldo Coelho, Torcato Mendes Simões, Fernando Jordão, António José Barros, António Pimenta, Manuel Alves de Oliveira, António Romano, Dr. Alexandre de Brito Sampaio, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Alberto Moreira Sampaio, Afonso Costa Guimarães, Alderto Costa, Dr. Francisco Meireles, José Mendes Ribeiro, Dr. João Macedo, Dr. João de Almeida, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Martinho de Moura, Dr. Jorge da Costa Antunes, José Pinto Teixeira de Azevedo, Armando Martins Ribeiro da Silva, Artur César dos Santos Pinheiro, João Teixeira, Amadeu da Costa Carvalho, Amadeu César dos Santos Pinheiro, Dr. Joaquim Oliveira Tóres, Dr. António de Jesus Gonçalves, António da Silva e Castro, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Luís Correia de Sousa Azevedo, Augusto Joaquim da Silva, Dr. Raúl Azevedo da Cunha, Dr. Bomfim Martins Gomes, Florêncio de

TEATRO JORDÃO

Moje, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um filme de grande categoria que é um prodigioso documentário do heroísmo do povo inglês durante os bombardeamentos aéreos de Londres

Isto Acima de Tudo

brilhantemente interpretado por
Joan Fontaine e Tyrone Power

JORNAL DE ACTUALIDADES METRO

Quinta-feira, 9, às 21 1/2 horas:

A INCRÍVEL SUZANA

encantadora combinação do cómico e do amoroso, interpretada por
Ginger Rogers e Ray Milland

JORNAL DE ACTUALIDADES PARAMOUNT

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....
...Elegância e distinção!

Aguas de Colonia

Brilhanteras

Extractos

Fixadores

Loções

Pó de arroz

Rouge

Sabonetes

Pó talco



Batons:
"Hofali" — «Ku-Ki».

Creme dia e noite:
"Dillcreme".

Agua de Colonia:
"Flores de Maio".

Patróleo Químico:
"Hofali".

Verniz:
"Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Matos, Manuel Azevedo Machado, Albino Rebelo, José da Silva Gonçalves, José da Silva Lima, Antero Mendes de Oliveira, Belmiro Mendes de Oliveira e José Mendes de Oliveira.

— Regressou da mesma Praia o nosso prezado amigo sr. Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida.

— Com sua família partiu para Ancora o nosso prezado amigo sr. David Cêpa.

— Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. José Feliz da Silva e Sousa, António José da Costa, Alberto Augusto Pinheiro, Avelino Mendes Ribeiro, Artur Fernandes de Freitas, Abílio Gonçalves, Celestino Lóbo e D. Armanda Fonseca.

— Com sua família regressou da Estância da Penha, o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Com sua esposa partiu para a Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. Dr. João de Macedo.

— Com sua família regressou de Francelos, o ilustre presidente do Grémio da Lavoura e nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria de Magalhães Couto.

— Com suas famílias regressaram de Ancora e Espozende, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Ma-

Notícias de Guimarães apresenta-lhes as suas felicitações.

Casamento

Consociaram-se ontem, em Fafe, a senhora D. Gracinda Leite da Silva Guimarães, prezada filha do sr. Tenente Anibal Teixeira Leite da Silva, já falecido, e da senhora D. Isaura Amélia da Silva Guimarães, e o nosso prezado conterrâneo e hábil contabilista, sr. Carlos Pinto Leite.

Aos noivos, a quem não faltam qualidades para constituir o novo Lar, desejamos muitas venturas.

Baptizado

Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira baptizou-se, no passado domingo, um filho do nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca e de sua esposa a senhora D. Camila de Sampaio e Castro Fonseca, que recebeu o nome de José Adelino de Castro Fonseca.

Foram padrinhos os tios maternos sr. João Peixoto Júnior e a senhora D. Hermínia de Castro Peixoto Guimarães.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Gomes Martins

Na sua residência, em Belos-Ares, e confortada com todos os sacramentos da Igreja, finou-se, contando 85 anos de idade, esta bondosa senhora, mãe extrema dos nossos prezados amigos Srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins, (ausentes em Santos-Brasil), Joaquim Lopes Martins, Francisco Lopes Martins e Agostinho Lopes Martins, e das senhoras D. Gracinda, D. Ludovina e D. Emilia Gomes Martins, e avó das senhoras D. Rosa Gonçalves Martins Rodrigues, casada com o Sr. António Cardoso Rodrigues, e D. Maria Helena Gonçalves Martins Guimarães, casada com o Sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães, e do também nosso amigo Sr. Belmiro dos Santos Martins, activo presidente do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na segunda-feira, de manhã, da sua residência para a paróquia de S. Romão de Mesão Frio, onde foram celebradas missas do corpo presente e rezados os rezos de sepultura, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da família, representantes do Sindicato da Indústria Têxtil, do Clube dos Caçadores de Guimarães e de outras instituições.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Manuel Ribeiro da Silva

Com 62 anos, e na sua residência ao Largo do Trovador, finou-se, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o funcionário da Escola Industrial e Comercial sr. Manuel Ribeiro da Silva, casado com a sr.ª D. Ancilla de Belém Almeida, irmão do sr. João Ribeiro da Silva, cunhado do nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro, importante industrial, e sogro do também nosso amigo sr. Lucínio Afonso Barbosa de Oliveira.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, com a assistência de muitas pessoas das relações da família, na Capela da V. O. T. de S. Francisco.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso bom amigo sr. José Torcato Ribeiro, endereçamos o nosso cartão de pêsames.

António Alberto da Rocha Guimarães

Em Lisboa, onde residia, finou-se, com 67 anos, o nosso conterrâneo sr. António Alberto da Rocha Guimarães, pai do sr. Domingos da Rocha Guimarães, residente no Pôrto, e da modista senhora D. Beatriz da Rocha Guimarães e cunhado da antiga modista senhora D. Ana Júlia do Sacramento Mendes.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

José Ribeiro da Silva Xavier

Um grupo de amigos e antigos co-

legas dêste saudoso estudante, mandaram celebrar, no dia 23 de Agosto, na Capela de S. José, na Póvoa de Varzim, onde se encontravam, uma missa por alma do seu inditoso amigo. O acto foi bastante concorrido.

Vida Católica

Nossa Senhora da Guia — Realiza-se, no próximo dia 8, a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera na capelinha da sua invocação ao Largo 1.º de Maio, havendo missa cantada às 9 horas e, às 19, exposição, sermão pelo rev. Antonio de Castro Xavier Monteiro, digno vigário cooperador da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, Te-Deum e Bênção do SS. Sacramento.

No dia 7 haverá, às 9 horas, missa cantada em honra do Senhor da Agonia; e às 19 horas, conclusão da novena de Nossa Senhora da Guia. Nesse mesmo dia, à noite, a frontaria da Capela será iluminada.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se, nos dias 11 e 12 do corrente, na igreja dos Santos Passos, a reunião mensal da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que constará do seguinte: No dia 11, às 17 horas, terço, prática, Bênção do SS. Sacramento e Via-Sacra.

No dia 12, às 6 e às 8 horas, missa e comunhão geral.

Como neste dia se efectua a Peregrinação à Penha, não se realizam os exercícios da tarde.

Senhora da Penha de França — No próximo dia 8, às 8 horas, manda a irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, anexa à irmandade de S. José, erecta na Igreja de S. Dâmaso, celebrar a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

Imponente festividade em Creixomil — Na freguesia de S. Miguel de Creixomil realiza-se, hoje, uma imponente festividade eucarística, que será presidida pelo Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ºs Srs. Conselheiros Municipais dêste Concelho, para a reunião ordinária de 11 do corrente mês, pelas 21 horas, na sala das sessões dêstes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art.º 29.º e § 3.º do Código Administrativo.

Guimarães, 2 de Setembro de 1943. 440

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

Agradecimento

Jerónimo Lopes, da Rua d'Arcela, desta cidade, encontrando-se completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, vem cumprir o dever de manifestar publicamente o seu reconhecimento e gratidão ao Ex.º Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, pela maneira proficiente e carinhosa como o tratou e bem assim a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado, no decorrer da marcha da doença.

Guimarães, 4 de Setembro de 1943. 449

AUTOMOVEL POR 6.000\$00 VENDE-SE

AUSTIN Descapotável, bem calçado, de 4 H. P. Falar nesta Redacção.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira, a Câmara Municipal deliberou:

Conceder o subsídio de 5 contos para a publicação dos Estudos do Museu Regional de Alberto Sampaio; Conceder o subsídio de 4 contos à Junta de Freguesia de Pencilo para obras na Escola Primária da Freguesia; Autorizar a Junta de Fre-

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

SOLUÇÕES DA 1.ª ETAPA

AFERESADAS: 1-Desculpa, 2-escuro, 3-portento, 4-sólido, 5-euleia, 6-impiedade, 7-alegrar, 8-apanas, 9-testudo, 10-despiço, 11-apêto, 12-amor, 13-apeña, 14-vanglória, 15-rancôr, 16-sustenta, 17-abatidos, 18-paciência, 19-ingente, 20-retém, 21-madama, 22-muda, 23-trespasse, 24-decação, 25-dúvida, 26-congosta, 27-percorrer, 28-inconveniente, 29-escança, 30-roda, 31-consistência, 32-vanglória, 33-perfazer, 34-infausto, 35-primor, 36-terrota, 37-estrela, 38-vaivem, 39-realça, 40-bendita, 41-desfavor, 42-mundo, 43-famaco, 44-estudo, 45-perfeito, 46-opugna, 47-jornada, 48-método, 49-lírica, 50-endoenças, 51-dardo.

APOCOPADAS: 1-Alinciação, 2-medonha, 3-corpora, 4-palavra, 5-obrador, 6-entejo, 7-honrado, 8-dominador, 9-pedonha, 10-murmuração, 11-balada, 12-porte, 13-halo, 14-ulpada, 15-criação, 16-terra, 17-hourada, 18-rebotalho, 19-doble, 20-morte, 21-duração, 22-lealda, 23-peuates, 24-arrojos, 25-dab, 26-famacos, 27-dotado, 28-baquear, 29-esquengado, 30-galgada, 31-anhoto, 32-estufa, 33-amago, 34-feliz, 35-almas, 36-coragem, 37-vicioso, 38-nota, 39-tinte, 40-garbozo, 41-amana, 42-apartado, 43-acalmada, 44-ditame, 45-provocação, 46-servo, 47-graudeza, 48-hourado, 49-nobreza, 50-flagelação, 51-provada.

PROTÉTICAS: 1-Desgraça, 2-épio, 3-despreza, 4-malpeçado, 5-dúvida, 6-em-ração, 7-haverá, 8-desquita, 9-sujeito, 10-azer, 11-frateno, 12-profeito, 13-repugna, 14-demissão, 15-efeitos, 16-infeliz, 17-retratar, 18-revela, 19-perfeição, 20-desculpa, 21-ensina, 22-solda, 23-demarca, 24-trepasso, 25-mofino, 26-pendoenças, 27-missão, 28-impulso, 29-arador, 30-imperfeição, 31-dever, 32-humano, 33-campar, 34-despropósito, 35-desconfiança, 36-mofinas, 37-percurso, 38-paciência, 39-verdor, 40-mofina, 41-apreço, 42-safado, 43-vanglória, 44-persegue, 45-consorte, 46-desconcerto, 47-reunio, 48-alar, 49-osso, 50-perfeição, 51-deventura.

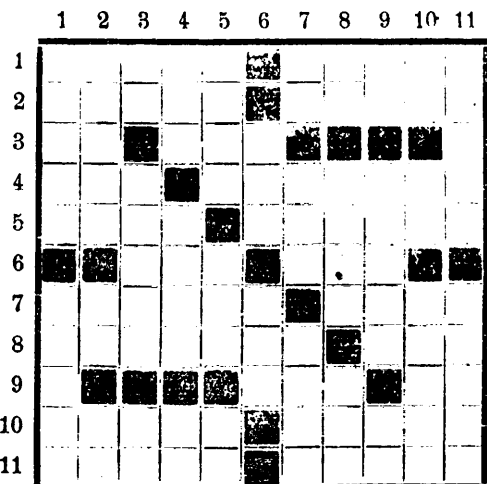
EPENTÉTICAS: 1-Conquista, 2-conceito, 3-algema, 4-minorar, 5-gatna, 6-fazenda, 7-concerto, 8-manteiga, 9-pretexto, 10-apreço, 11-ternura, 12-tesura, 13-assento, 14-apechos, 15-cabuda, 16-amostra, 17-momento, 18-positivo, 19-pequena, 20-confuta, 21-respeitos, 22-orelha, 23-mesura, 24-caueta, 25-notavel, 26-conquista, 27-direito, 28-apanar, 29-lépidio, 30-viúvo, 31-fi-falço, 32-ombra, 33-conquista, 34-carola, 35-petrina, 36-p-neira, 37-vicio, 38-desmastro, 39-devoiver, 40-nociva, 41-aridente, 42-aridente, 43-lómnia, 44-abasmas, 45-cruza, 46-arreisar, 47-inora, 48-macota, 49-balofo, 50-moeda, 51-barata.

PARAGÓGICAS: 1-Casados, 2-hourado, 3-oração, 4-cachada, 5-pobreza, 6-garbozo, 7-humilde, 8-palavra, 9-uitoso, 10-mimosa, 11-amado, 12-viagem, 13-direita, 14-famaco, 15-bolona, 16-paladar, 17-selvagens, 18-astrea, 19-pegado, 20-lealdia, 21-provação, 22-macotas, 23-moleto, 24-galadas, 25-penates, 26-nobrece, 27-alma, 28-serras, 29-feliz, 30-justo, 31-salvas, 32-salva, 33-cordas, 34-morbo, 35-servir, 36-esgar, 37-este, 38-odioso, 39-vegetas, 40-obragem, 41-laurentação, 42-consideração, 43-enguado, 44-exortações, 45-inclinação, 46-salvador, 47-obrigação, 48-geneioso, 49-eco, 50-pobreza, 51-camada.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 23

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 — Atribuído; tercioar um pão com outro. 2 — O terceiro estomago das aves; árvore piramidal da Asia. 3 — Medida itinerária chinesa; es-talajadeira. 4 — Altar; alterada. 5 — Nótoia no rosto; idolatrar. 6 — Partes iguais; fileira. 7 — Puxava para si; juntar. 8 — Que tem muito miolo; agonia. 9 — Lá; art. pl. 10 — Dissolver; multidão. 11 — Amargosa; guarnecer de ameixas.

Verticais: 1 — Desigual; namorada. 2 — Saraceno; variação do pronome tu; prep. 3 — Cada uma das partes de que consta o verso latino ou grego; nar-do silvestre; ali. 4 — Certa palmeira da india; anual; caminhar. 5 — Folhagem das plantas; criado grave; batráquio aquático. 6 — Comandante de turcos; aso. 7 — Contr. de prep. e art.; partida; vida. 8 — Prof. de negação; turques de madeira usada pelos penteiros; progrediam. 9 — Aqui; instrumento de lavar a terra; pron. refl. 10 — Ponto; bate; irada. 11 — murmurar; encher até cima.

EXTRA-CONCURSO

(Dedicado ao confrade JORACA BERLEI)

N.º 35 (A PRÊMIO)

ENUNCIADO:

Horizontais:

1 — Espécie de esqualo; ave trepadora da Africa ocidental. 2 — Discurso laudatório. 3 — Primeira cavidade do estômago dos ruminantes; insecto semelhante à aranha e que anda à tona da água. 4 — Peso turco. 5 — Solutivo alcoólico de mentol, salol, etc., para tratamento dos dentes e da boca; jogo d'crianças. 6 — Planta leguminosa; árvore da india portuguesa; tumores hemorroidais. 8 — Peça com que se pisa qualquer coisa no almofariz. 9 — Sem passagem; saliência nodosa. 10 — Esteve (bem ou mal de saúde). 11 — Cabo que serve para carregar as testas dos papaiços; mamífero comestível, que vive debaixo da terra e que se alimenta de raízes.

Verticais: 1 — Abutre da Islândia; espécie de palmeira do Brasil. 2 — Deusa. 3 — Espécie de chibio africano; castanha assada no forno, sem golpe para não estourar. 4 — Peixe de Portugal. 5 — Álamo negro; cinza de fãlha, que cai onde se queima lenha. 6 — O empinar-se (o cavallo). 7 — Chefe de tribos africanas; suco das capelas de diversas espécies de papoais e que serve de narcótico. 8 — Planta brasileira. 9 — Antigo instrumento de doze cordas, com caixa de ressonância na parte superior; espécie de lona para toldos e velas de botes. 10 — Descasca (milho). 11 — Pedra preciosa de cor leitosa ou azulada; feixe de pedras em que se envolvem os objectos frageis para que se não partam ao transportá-los.

PRÊMIO: — «Pão Nosso», de Leão Penedo e Gentil Marques.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 do corrente. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Lêde e assinai o «Noticias de Guimarães».

Do Concelho

De Vizela

Vitória

Abitadamente podemos dizer que a festa de domingo, no Parque das Termas, foi uma vitória para o Rev. Gonçalves e para Francisco Costa, os dois iniciadores da feira-exposição, que hoje continua aberta, destinando-se a sua receita para os Bombeiros Voluntários de Vizela.

Em toda a grande assistência se notou a melhor disposição e alegria.

As transações nas barracas de comidas e bebidas, chá, capoeira, lembranças, bem como nos Stands, foram largas.

Os pauliteiros da Fafe fizeram uma brilhante demonstração do seu jogo, merecendo, de toda a assistência, os maiores aplausos. Este desporto está conquistando, dia a dia, mais admiradores, porque na realidade é o mais português de todos os desportos.

A Gincaua de bicicletas marcou também. A ela concorreram algumas dezenas de jovens desta vila e Guimarães.

Os prémios 1.º e 2.º foram entregues ao Sr. Mignel Joaquim Couto; 3.º e 4.º ao Sr. Armindo Pedras, ambos desta vila, e o 5.º ao Sr. Xavier, de Guimarães.

As Damas Vizelenses e ilustres aquilistas foram da maior actividade, não deixando que um só dos assistentes saísse do Parque sem deixar a sua contribuição para estas festas.

Esta iniciativa demonstrou o quanto de útil se pode fazer nesse Parque maravilhoso, desde que uma comissão se metta á obra.

Temos, como ninguém, magníficos lugares, e, porque não dizer, melhores organizadores, basta para tal chamar um por um em beneficio de Vizela. Tudo ficará feito.

Esta feira-exposição pode e deve ser prólogo de grandes iniciativas.

Consta nos valores que uma grande comissão com o mesmo que são o êxito garantido, vai realizar grandes festejos no mês corrente, destinando o seu produto liquido em beneficio dos Bombeiros Voluntários de Vizela e Casa dos Pobres.

Assim, sim.

Os novos, vontades firmes e idéias altruístas, devem demonstrar o seu valor e as suas bras.

Demonstrar que Vizela depois de um sono demasiado longo, acorda para reagir, para progredir, é o que os novos devem fazer.

Precisamos caminhar mais rápido e não parar. Parar é morrer.

Novos da nossa Terra, mocidade triunfante! Olhai em frente e recordai o obreiro número um da nossa Terra, o sempre chorado Dr. Abilio Torres, e essa lembrança vos dará a energia suficiente para trabalhar em beneficio de Vizela.

O vosso triunfo será a vaidade dos vizelenses agradecidos ao vosso sacrificio.

Por nossa parte e no que possamos auxiliar, sempre nos encontrareis ás ordens.

Que esta feira-exposição tenha sido o despertar de tantas vontades adormecidas e que tantos beneficios nos podem dar.

Mocidade de Vizela, vamos trabalhar.

Chegaram os setembrobristas. Aquilistas irrequietos que são verdadeiros amigos das casas de beneficência de Vizela, chegam diariamente, procurando melhorar dos seus males.

O Balméior, verdadeiro «serão», onde se exibem todos os que nos visitam, está com grande movimento que nada faz diminuir.

Este ano podemos afirmar, foi dos mais movimentados da última dezena.

Nada faltou: chás, ceias á americana, festas no Parque, gincauas, etc.

Verbena constante de Julho a Outubro.

Nada faltou e o movimento redobrou, graças a Deus, como em nenhuma outra terra com águas.

As águas de Vizela são o chamarris pelos seus milagres de sempre.

No Teatro Cine Parque, realizou-se, ontem, a Assembleia Geral do F. C. de Vizela para eleição dos novos corpos gerentes para 1943-44.

Hoje será exibido no Cine Parque, desta vila, o formidável filme «A FORTALEZA DO SILENCIO», com a genial artista Anna Bella.

Está entre nós o illustre ornamento do clero, Sr. Padre Luis Castelo Branco, grande orador, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

As vindimas vão seguindo com a maior animação.

Grande alegria reina pela abundância e segundo boas informações, de magnífica qualidade. — C.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365. A Hipotecária — R. da República, 70, Telef. 4470.

JOSE DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Botões de batata...

Lêmos algures que uma grande parte dos botões que se usam actualmente e que julgamos feitos de osso ou marfim, são, na realidade, feitos de batata comum que, submetida á acção de certos ácidos, toma a consistência da pedra. Deve-se isto á descoberta dum estudante inglês, que depois chegou a ter certa nomeada, Herbert Barkley. Foi êle que adaptou assim a batata á industria botoeira, e, aperfeiçoando os processos, conseguiu que, actualmente, a maioria dos botões seja fabricada com o vulgaríssimo tubérculo, de maneira tal que não se podem diferenciar dos que são feitos com outros materiais, senão depois dum microscópico exame. Devemos concordar que até os ingleses nos têm proporcionado algumas surpresas sintéticas verdadeiramente extraordinárias.

Instituto de Cultura Alemã em Portugal

Curso de férias no Porto destinados a Professores e Académicos de alemão

É em 12 de Setembro próximo que começa, na Delegação do Instituto Cultural Alemã no Porto, o curso de férias de língua e de cultura alemã a que, há dias, fizemos referência e que se realiza sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.

Este curso organizado pela Academia Alemã e que consta de aulas teóricas e práticas e de séries de conferências, tem os seguintes objectivos: 1.º — Dar a professores e académicos portugueses a possibilidade de praticar, em convivência diária com professores alemães, os seus conhecimentos de alemão e de discutir os métodos do ensino desta língua. 2.º — Ministrar-lhes em aulas teóricas e práticas conhecimentos complementares da lingua alemã. 3.º — Divulgar o conhecimento da Alemanha e da cultura alemã nos seus vários aspectos. São admitidos no curso professores licenciados em germânicas e estudantes universitários da lingua alemã. A inscrição e frequência são gratuitas. Aceitam-se matriculas e prestam-se esclarecimentos na Delegação do Instituto de Cultura Alemã, no Porto, Rua Ricardo Severo, 131 e também na Casa da Academia Alemã, em Braga, Praça Comde S. Joaquim, 9 a 12 (antigo Campo das Hortas), Telef. 2018.

A maior flor do mundo...

A maior flor do mundo é a «Rafflesia Arnoldi», que se cria na Austrália, o maravilhoso continente que faz parte do Império Britânico. A flor em questão tem go centímetros de diâmetro, o que vem a ser quasi o tamanho dum roda vulgar de carruagem. As cinco pétalas desta enorme flor são ovaladas e dum branco creme. Os estames que ela tem no centro são numerosos e cõp-de violeta. Esta flor pesa mais de sete quilos. Os seus botões são do tamanho de grandes repolhos. Até neste pormenor a Natureza se mostrou prodiga para com a Austrália.

O prato único é a omenta racional do lar português.

A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

Com a mudança de hora, o horário das transmissões da B. B. C. para Portugal passa a ser o seguinte:—

| Hora de Lisboa | | |
|----------------|---------------------------|--|
| 07,45 | Noticiário | { 41,49 m. (7,23 mc/s) 31,75 m. (9,45 mc/s) |
| 13,15 | Noticiário e Actualidades | { 24,92 m. (12,04 mc/s) 19,78 m. (15,18 mc/s) 13,86 m. (21,64 mc/s) |
| 22,15 | Noticiário e Actualidades | { 42,13 m. (7,12 mc/s) 41,96 m. (7,15 mc/s) 31,75 m. (9,45 mc/s) 261,1 m. (149 kc/s) 500 m. (200 kc/s) |

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

A BRASILEIRA

Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telef. 79

J. MAURIL DE FARIA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência — AVENIDA N.º 4 (As O'bras)

Das 10 às 10 horas

Vende-se

Vende-se um prédio próximo do apeadeiro de Covas, á margem da estrada, com 2 andares, tendo o primeiro 4 divisões e o segundo 6, há pouco construído, com quintal e ramada.

Ver e tratar, todos os dias, em qualquer hora, no mesmo prédio, lugar da Casa Nova da Fonte — Polvoreira — Covas — Guimarães. 439

TONEL DE DUAS PIPAS

VENDE-SE em bom estado. Falar na Praça de D. Afonso Henriques, 38, 39 — Guimarães. 435

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda